

A ARTE NA EDUCAÇÃO: O MULTILETRAMENTO NA VALORIZAÇÃO DOS SABERES POPULARES

Maria Eduarda de Sousa Paiva¹; Hanna Kelly da Silva Oliveira²; Rachel Rachelley Matos Monteiro³.

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

marias.sousa@aluno.uece.br¹

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

E-mail: hanna.kelly@aluno.uece.br²

Licenciada em Pedagogia, Mestre em Educação e professora supervisora do PIBID

rachelrachelley.matos@educacao.fortaleza.ce.gov.br³

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) contribui de forma significativa para a formação de estudantes de Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará (UECE), este estudo objetivou discutir o multiletramento e os saberes populares a partir da vivência em uma formação teórica e prática na oficina “Arte, educação e saberes: quando a areia escreve o mundo” mediada pelo Artista Cearense Edgar Andrade de Freitas, precursor na arte com areia colorida no Estado do Ceará, portanto surgiu a justificativa deste trabalho emerge da importância das discussões da arte nos processos de ensino e aprendizagem.

Os multiletramentos emergem como uma perspectiva que valoriza diferentes linguagens, experiências e modos de interpretar o mundo. A arte nesse contexto, apresenta-se como uma importante ferramenta educativa, por possibilitar a expressão de ideias, sentimentos e saberes construídos nas vivências sociais e culturais dos sujeitos. Ao dialogar com os saberes populares a arte contribui para que a escola reconheça os conhecimentos produzidos fora do espaço formal de ensino, ampliando possibilidades de aprendizagem e tornando o processo educativo mais significativo. Nessa perspectiva, estudos como o de Silva (2026) evidenciam a relevância da arte com areia como expressão cultural, destacando sua relação com a valorização dos saberes populares e identidades locais.



Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, elaborado a partir da realização de uma oficina direcionada aos bolsistas do PIBID. Na qual a proposta foi explorar a arte por meio da utilização de areia como material de expressão artística, utilizando os saberes populares como estratégia para ampliar as formas de leitura e interpretação de mundo pelos estudantes.

A formação do PIBID voltada à temática da arte e educação proporcionou uma vivência significativa ao articular teoria e prática por meio do contato com saberes tradicionais. Na ocasião, tivemos a oportunidade de conhecer um artista pioneiro na produção de arte com areia colorida, cuja trajetória revela a potência dessa expressão cultural. Sendo avô de uma das estudantes do programa, o artista compartilhou sua experiência e destacou o reconhecimento internacional de suas obras, presentes em espaços como o Vaticano e o Japão, além de sua valorização por turistas.

Após o momento expositivo, realizamos uma atividade prática, na qual cada participante produziu sua própria composição em uma garrafinha com areia colorida. Durante o processo, foi possível perceber a complexidade envolvida na técnica, que exige precisão, paciência e domínio dos materiais para a construção dos desenhos sem que as cores se misturem. A experiência evidenciou, portanto, o valor dessa prática artística, frequentemente subestimada, e reforçou a importância de sua inserção no contexto educativo como forma de valorização dos saberes populares e de ampliação das possibilidades formativas.

No contexto educacional brasileiro, essa perspectiva dialoga com os estudos de Magda Soares (2004), ao compreender o letramento como prática social, e com as contribuições de Emilia Ferreiro (1999), que evidenciam que o processo de aprendizagem da leitura e da escrita ocorre de forma ativa, sendo construído a partir das interações do sujeito com o meio. Dessa forma, entende-se que o ensino deve considerar as experiências culturais e sociais dos educandos.

Resultados e Discussões

O processo educativo não se limita apenas às formas convencionais de ensino, mas dialoga com múltiplas formas de linguagens e formas de expressões presentes na cultura da nossa sociedade.



A partir da oficina foi possível observar o engajamento e envolvimento dos participantes de maneira contínua durante a atividade de produção de arte na garrafa, evidenciado pelo interesse e pela participação ativa nas produções com areia. A atividade prática evidenciou a potencialidade da arte como linguagem que favorece a expressão de subjetividades e a construção de sentidos, indo além da linguagem escrita. Tal aspecto dialoga na perspectiva dos multiletramentos, ao possibilitar diferentes formas de comunicação e interpretação de mundo. Essa perspectiva vai dialogar com a concepção de que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, conforme a afirmação de Freire (1989), presente na obra *A importância do Ato de ler*, no qual se evidencia que o processo de aprendizagem está interligado às experiências e vivências do cotidiano do indivíduo.

Além disso, a oficina contribuiu significativamente para que os participantes conseguissem refletir sobre a importância da inclusão dos saberes populares no contexto educacional, reconhecendo-os como elementos do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, o conceito de multiletramentos surge como uma proposta que abrange as diversidades culturais e que ultrapassa barreiras culturais e sociais, Rojo (2012) nas discussões sobre “Multiletramentos na escola” aprofunda esse conceito, ao adaptá-lo às especificidades da educação no Brasil. A autora destaca que o ensino deve integrar e valorizar as diversas formas de linguagens que circulam na sociedade, sejam elas verbais, escritas, artísticas, visuais, digitais ou sonoras, reconhecendo a pluralidade de significados presentes no cotidiano dos estudantes.

Nessa perspectiva, os multiletramentos ampliam a noção tradicional de letramento ao considerar a produção de sentidos por diferentes linguagens, sendo fundamentais na formação docente e alinhados às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que valoriza o uso dessas múltiplas formas de expressão no processo educativo.

Ao considerar a diversidade de expressões culturais e saberes populares, a arte passa a ser reconhecida como uma possibilidade de ampliar as práticas pedagógicas como um campo de múltiplas possibilidades de expandir as formas de ensino e modos de construção de pensamentos.

Com base nisso, a arte, articulada aos saberes populares, se torna uma estratégia pedagógica potente, possibilitando o desenvolvimento dos multiletramentos e contribuindo significativamente para a construção de uma educação crítica, significativa e contextualizada.

Diante disso, concluímos que a Educação Popular é compreendida como uma educação que ultrapassa os muros das instituições de ensino, ao reconhecer os educandos em sua totalidade e em seus contextos socioculturais. Como afirma Freire (1987), “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (p.39) reforçando a ideia de que o conhecimento é construído de maneira coletiva e dialógica. Portanto, finalizamos que as práticas educativas precisam ultrapassar a mera transmissão de conteúdos, assim valorizando as diferentes formas de expressão e a interpretação da realidade.

Conclusão

Diante disso, surge a necessidade de adoção de métodos alternativos que sejam inclusivos e culturalmente pertinentes, nos quais devem valorizar os saberes já existentes dos estudantes, assim os reconhecendo como sujeitos ativos na construção do conhecimento.

Além disso, ao incorporar elementos da cultura popular no processo educativo, expande o repertório pedagógico e fortalece a identidade dos sujeitos, contribuindo para o reconhecimento de suas histórias, vivências e pertencimentos.

Essa valorização favorece aspectos sociais e culturais, essenciais para uma formação integral. Durante a oficina os participantes puderam articular teoria e prática, promovendo a valorização dos saberes populares e evidenciando a potencialidade da arte como estratégia pedagógica. De tal forma que contribuiu para a formação dos futuros docentes, ampliando suas possibilidades de atuação por meio de práticas educativas mais criativas, inclusivas e culturalmente significativas.

Desse modo, este trabalho alcançou o objetivo de discutir o multiletramento e os saberes populares a partir da vivência em uma formação, a articulação entre arte, saberes populares e multiletramentos favorece uma aprendizagem mais significativa, crítica e participativa, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que dialoguem com a diversidade cultural presente no contexto educativo.

Palavras-chave: Educação popular; Multiletramentos; Saberes populares; Vivências.



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: >https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf<. Acesso em: 20 de março. de 2026.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. Rio de Janeiro, Editora Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, Nycole Freitas dos Santos. **A arte com areia colorida como forma de leitura e escrita do mundo na trajetória de seus precursores: um relato de experiência da neta-pesquisadora**. 2025. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em 2025) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2025. Disponível em: <<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=122819>> Acesso em: 3 de março de 2026

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, n. 25, p. 5-17, 2004.

FIPED

